

PFL confia que Sarney poupará seus ministros

Enquanto o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, e o governador eleito da Bahia, Waldir Pires, previam a concretização da reforma ministerial, como resultado da posse dos novos governadores, uma destacada fonte do PFL revelou, ontem, a preocupação do presidente Sarney em não alimentar o debate sobre esse tema, inclusive como forma de preservar os cargos que a Frente Liberal detém no 1º escalão do Governo Federal. As modificações no ministério seriam realizadas, mas dentro de um ambiente de discricção, para atenuar as pressões do PMDB, que deseja aumentar sua participação no governo.

O argumento de Luiz Henrique é o de que, no dia 15 de novembro, "o povo, com o seu voto, desenhou o país que queria, elegendo 22 governadores do PMDB, maioria quase qualificada de peemedebistas no Senado e maioria absoluta na Câmara e na Constituinte", em favor do seu partido. Acredita o líder peemedebista que o presidente Sarney, com a sua sensibilidade política, "saberá o momento certo, adequado, para atender a essa nova correlação de formas", estabelecida pelo povo nas eleições do ano passado.

"Isso é um imperativo do resultado eleitoral" — disse Luiz Henrique.

Soluções imediatas

A respeito da idéia de criação de um Ministério da Economia, Luiz Henrique afirmou que "isso pode ser pensado para o futuro" e que a situação do país exige soluções imediatas para problemas como as causas estruturais da inflação, as taxas de juros, a preservação do salário dos trabalhadores, a manutenção do crescimento nacional a taxas de 6 ou 7%. A mudança de nome do ministério ou uma eventual fusão não é, em si mesmo, uma solução. O que resolve — acentuou — é "atacar os problemas".

Num programa de debates da TV Manchete, encerrado na madrugada de ontem, o governador Waldir Pires desenvolveu raciocínio semelhante ao de Luiz Henrique, salientando que "se se faz uma eleição e não muda nada, nós realmente não estamos contribuindo para melhorar nem para aperfeiçoar o processo das instituições democráticas na nossa terra".

Entendimento

"Esse é um entendimento simples, que eu creio que a nação compreende, e eu creio que o presidente da República, com a sua sensibilidade, vai num determinado instante e na hora que julgar oportuna, decidir".

Waldir Pires lembrou que na Bahia o PFL "foi fragorosamente derrotado", com uma desvantagem de quase um milhão e meio de votos. E acentuou: "Não se trata de mim, não se trata mesmo do meu partido. Se tratou de uma decisão do povo da Bahia".

No PFL não se faz especulação em torno da reforma ministerial, sob a alegação de que é assunto de exclusiva competência do Presidente da República. Por ocasião da última reforma, no entanto, os liberais pressionaram e acabaram conquistando o direito de permanecer com o Ministério da Educação, com a transferência de Marco Maciel para o Gabinete Civil. O silêncio agora estaria mais ligado a uma estratégia que visaria evitar polêmicas sobre o tema. Teoricamente isso facilitaria a manutenção das 5 atuais pastas, embora seja nitido o desinteresse da direção partidária pelo Ministério das Relações Exteriores, mesmo porque o atual titular, Abreu Sodré, é considerado escolha pessoal de Sarney e pessoa afastada da Frente Liberal como partido.

Áreas de comando

O líder na Câmara, deputado José Lourenço (BA), garante que nas últimas conversas com Sarney, não tocou em momento algum no tema reforma ministerial. Ele ontem se pronunciou apenas contra a idéia de se criar quatro áreas de comando ou de "coordenação" no âmbito ministerial, o que, no seu entendimento, esvaziaria a atuação do Presidente da República. "A idéia, que eu li nos jornais, seria de uma área de comando no campo econômico, outro no social, outro no âmbito das Forças Armadas e finalmente na área de coordenação política. Ai teríamos quatro presidentes da República, e um que não mandaria nada", reclamou Lourenço. Em relação ao PFL, o parlamentar se confessou satisfeito com o atual número de ministro: "Do jeito que está, está bom", resumiu.